USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA ENTRE UNIVERSITÁRIOS: MOTIVAÇÕES E IMPACTOS À SAÚDE

NOME DO ALUNO: LETÍCIA MARQUES VERAS

ORIENTADOR: PROF. DRA. PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO

PATOS – PB
2026.1

LETÍCIA MARQUES VERAS

USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA ENTRE UNIVERSITÁRIOS: MOTIVAÇÕES E IMPACTOS À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia pela referida instituição.

Orientador:

Prof. Dra. Paula Regina Rodrigues Salgado

PATOS - PB
2026

LETÍCIA MARQUES VERAS

USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA ENTRE UNIVERSITÁRIOS: MOTIVAÇÕES E IMPACTOS À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia pela referida instituição.

Aprovado em: 09 / 06 / 2026

Paula Regina Rodrigues Salgado

PROF. DRª. PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(ORIENTADOR (A))

Eullállia Gonçalo das Neves e Silva

PROF. MA. EULLÁLLIA GONÇALO DAS NEVES E SILVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(1° MEMBRO)

Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

PROF. DRª. RAQUEL BEZERRA DE SÁ DE SOUSA NOGUEIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(2° MEMBRO)

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Veras, Leticia Marques.
V475u Uso Indiscriminado de Metilfenidato e Lisdexanfetamina entre Universitários: Motivações E Impactos à Saúde. / Leticia Marques Veras. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
26 fls.

Orientador (a): Profª. Drª. Paula Regina Rodrigues Salgado.
Artigo, Graduação Bacharelado em Farmácia.

1. Psicoestimulantes. 2. Metilfenidato. 3. Lisdexanfetamina.
4. Universitários. 5. TDAH. 6. Desempenho acadêmico.
I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 615
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

A Deus, por me sustentar nos momentos difíceis e me guiar até aqui. Aos meus pais, que me ensinaram a voar e a acreditar nos meus sonhos, sem nunca me deixar esquecer que sempre existe um lar para onde voltar. Ao meu marido, meu companheiro de vida, e aos meus familiares e amigos, que acreditaram em mim e estiveram ao meu lado em toda essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que colocou esse sonho em meu coração e me sustentou ao longo de toda essa trajetória, renovando minhas forças nos momentos difíceis e me guiando até aqui. Tudo o que sou e conquistei é fruto da Sua graça.

Meus pais, Veronildo e Elenilda, são meu maior exemplo de amor, dedicação e perseverança. Sei de tudo o que enfrentaram e de cada esforço feito para que eu chegasse até aqui. Foi através do trabalho, da renúncia e do cuidado de vocês que esse sonho se tornou possível. Sou profundamente grata por nunca soltarem a minha mão.

Ao meu irmão, Vinícius, o primeiro da família a se formar, deixo minha admiração e gratidão por sempre ser inspiração e incentivo na minha caminhada.

Ao meu esposo, meu companheiro de vida, obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, pela paciência, pelo apoio diário e por dividir comigo os desafios e as conquistas dessa jornada. Esta conquista também é sua, pois cada desafio e cada vitória foram compartilhados com você.

À minha família, que esteve presente com carinho, incentivo e apoio ao longo de todo esse caminho.

Aos meus amigos e, de forma muito especial, a Bruna, Vitorya, Kamile e Thereza, que caminharam comigo de perto, compartilharam dias difíceis e também muitas alegrias, tornando tudo mais leve e significativo. Levo cada uma de vocês comigo.

Aos meus professores, por todo conhecimento compartilhado, pela dedicação e pelo compromisso com a nossa formação.

De forma especial, à minha orientadora, que desde o primeiro período despertou em mim ainda mais amor por esta profissão. Obrigada pela paciência, orientação e apoio em cada etapa deste trabalho — sua contribuição foi essencial para que ele se tornasse realidade.

Às professoras Raquel e Eullállia, membros da banca examinadora, agradeço pela disponibilidade e atenção. É uma honra contar com a participação de profissionais tão admiráveis neste momento tão importante da minha trajetória acadêmica.

"Saibam, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos."

Deuteronômio 7:9

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos.....16

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Síntese dos estudos sobre o uso de metilfenidato e lisdexanfetamina entre estudantes universitários 17

LISTA DE ABREVIATURAS

ADHD – Attention Deficit Hyperactivity Disorder

FDA – Food and Drug Administration

LDX – Lisdexanfetamina

MPH – Metilfenidato

PubMed – Public/Publisher MEDLINE (um serviço da National Library of Medicine)

SNC – Sistema nervoso central

SciELO – Scientific Electronic Library Online

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

ARTIGO A SER SUBMETIDO À REVISTA COOPEX DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS

USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA ENTRE UNIVERSITÁRIOS: MOTIVAÇÕES E IMPACTOS À SAÚDE

Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA ENTRE UNIVERSITÁRIOS: MOTIVAÇÕES E IMPACTOS À SAÚDE

INDISCRIMINATE USE OF METHYLPHENIDATE AND LISDEXAMFETAMINE AMONG UNIVERSITY STUDENTS: MOTIVATIONS AND HEALTH IMPACTS

Leticia Marques Veras[1]

Paula Regina Rodrigues Salgado[2]

RESUMO: Os psicoestimulantes são substâncias que atuam diretamente no Sistema Nervoso Central, promovendo efeitos como aumento do estado de alerta, melhora da concentração e redução da sensação de fadiga. Entre os principais representantes dessa classe, destacam-se o metilfenidato e a lisdexanfetamina, medicamentos amplamente utilizados no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O uso desses fármacos tem apresentado crescimento no meio universitário, impulsionado pela pressão por desempenho acadêmico e pela busca de aumento da concentração, produtividade e resistência à fadiga. Apesar de serem medicamentos indicados para o tratamento do TDAH, muitos estudantes utilizam essas substâncias sem prescrição médica, o que pode acarretar sérios riscos à saúde física e mental, como dependência, alterações de humor, distúrbios cardiovasculares e problemas no sono. **Objetivos:** Analisar o uso indiscriminado do metilfenidato e da lisdexanfetamina por estudantes universitários. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa, qualitativa, do tipo descritiva e explicativa, baseada em publicações científicas indexadas em bases como SciELO (Scientific Electronic Library Online**)** e PubMed (Public/Publisher MEDLINE**)**. Foram utilizados os descritores "psicoestimulantes", "uso indevido", "universitários", "desempenho cognitivo" e "TDAH", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, como: ("psicoestimulantes" AND "universitários") OR ("metilfenidato" AND "desempenho cognitivo") OR ("lisdexanfetamina" AND "TDAH"). A amostra foi composta por artigos publicados entre 2019 e 2026, em periódicos científicos reconhecidos nacional e internacionalmente, que abordassem o uso de metilfenidato e/ou lisdexanfetamina entre estudantes universitários e selecionados com base em critérios de relevância, atualidade e disponibilidade. Os dados foram organizados cronologicamente e analisados comparando-se os diferentes posicionamentos e resultados dos autores. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram elevada prevalência do uso não prescrito de metilfenidato e lisdexanfetamina entre universitários, principalmente para melhorar a concentração e o desempenho acadêmico, frequentemente associada à privação de sono. Observou-se que o uso indiscriminado está relacionado a efeitos adversos, como ansiedade, insônia, taquicardia e cefaleia, além do risco de dependência e obtenção irregular dos medicamentos. Em contrapartida, os fármacos demonstram eficácia no tratamento do TDAH quando utilizados de forma adequada. **Conclusão:** O uso indiscriminado desses psicoestimulantes é uma prática crescente no meio acadêmico e representa risco à saúde. Destaca-se a necessidade de maior controle na prescrição e dispensação, além da atuação do farmacêutico e de ações educativas para promover o uso racional desses medicamentos.

Palavras-chaves: Psicoestimulantes; Metilfenidato; Lisdexanfetamina; Universitários; TDAH; Desempenho Acadêmico.

[1] Acadêmico do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos. Email: leticiaveras@far.fiponline.edu.br

[2] Mestre Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia UNIFIP. Email: paulasalgado@fiponline.edu.br

ABSTRACT: Psychostimulants are substances that act directly on the Central Nervous System, promoting effects such as increased alertness, improved concentration, and reduced feelings of fatigue. Among the main representatives of this class are methylphenidate and lisdexamfetamine, medications widely used in the treatment of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The use of these drugs has been growing in the university environment, driven by pressure for academic performance and the pursuit of increased concentration, productivity, and resistance to fatigue. Despite being medications indicated for the treatment of ADHD, many students use these substances without a prescription, which can lead to serious risks to physical and mental health, such as dependence, mood swings, cardiovascular disorders, and sleep problems. **Objectives:** To analyze the indiscriminate use of methylphenidate and lisdexamfetamine by university students. **Methodology:** This was an integrative, qualitative, descriptive and explanatory review, based on scientific publications indexed in databases such as SciELO (Scientific Electronic Library Online) and PubMed (Public/Publisher MEDLINE). The descriptors "psychostimulants", "misuse", "university students", "cognitive performance" and "ADHD" were used, combined using the Boolean operators AND and OR, as: ("psychostimulants" AND "university students") OR ("methylphenidate" AND "cognitive performance") OR ("lisdexamfetamine" AND "ADHD"). The sample consisted of articles published between 2019 and 2026 in nationally and internationally recognized scientific journals that addressed the use of methylphenidate and/or lisdexamfetamine among university students and were selected based on criteria of relevance, timeliness, and availability. The data were organized chronologically and analyzed by comparing the different positions and results of the authors. **Results:** The analyzed studies showed a high prevalence of non-prescribed use of methylphenidate and lisdexamfetamine among university students, mainly to improve concentration and academic performance, frequently associated with sleep deprivation. It was observed that indiscriminate use is related to adverse effects such as anxiety, insomnia, tachycardia, and headache, in addition to the risk of dependence and irregular acquisition of the medications. Conversely, the drugs demonstrate efficacy in the treatment of ADHD when used appropriately. **Conclusion:** The indiscriminate use of these psychostimulants is a growing practice in academia and represents a health risk. The need for greater control in prescription and dispensing is highlighted, as well as the role of the pharmacist and educational actions to promote the rational use of these medications.

Keywords: Psychostimulants; Methylphenidate; Lisdexamfetamine; University students; ADHD; Academic performance.

INTRODUÇÃO

Os psicoestimulantes são fármacos que atuam diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC) e desempenham um papel importante na modulação da atividade cerebral. Essas substâncias figuram entre os compostos farmacológicos amplamente utilizados na prática clínica, cujo mecanismo de ação envolve a interferência na transmissão química sináptica, seja alterando a liberação de neurotransmissores ou inibindo a atuação de receptores específicos (Katzung, 2020).

A legislação brasileira, por meio da Portaria n° 344/98, estabelece o controle sobre substâncias com potencial de abuso, incluindo os psicoestimulantes. Entre esses fármacos,

destacam-se o metilfenidato, comercializado sob os nomes Ritalina® e Concerta®, e a lisdexanfetamina, conhecida como Venvanse®. Esses medicamentos integram a Lista A3 da referida portaria e, portanto, sua dispensação exige a retenção da receita médica, garantindo um controle rigoroso sobre sua prescrição e uso. A exigência da presença do farmacêutico no momento da dispensação é essencial para garantir o uso racional dessas substâncias e evitar riscos associados ao consumo indiscriminado (Cerqueira; Almeida; Cruz Junior, 2021; Margonato, 2021).

O metilfenidato tem seu uso aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) para o tratamento do TDAH em crianças a partir dos seis anos e adultos, além de ser indicado como tratamento de segunda linha para a narcolepsia. Estudos apontam que sua eficácia é maximizada quando combinada a abordagens não farmacológicas, como treinamento de habilidades sociais no caso do TDAH e higiene do sono para a narcolepsia (Verghese; Patel; Abdijadid, 2024).

Ambos os medicamentos, metilfenidato (MPH) e lisdexanfetamina (LDX), são eficazes na redução dos sintomas centrais do TDAH. O MPH é geralmente a primeira escolha terapêutica, pois atua bloqueando os transportadores de recaptação de dopamina e noradrenalina, aumentando a disponibilidade desses neurotransmissores. Já a LDX, é um pró-fármaco da dextroanfetamina administrado em dose única diária e sua conversão gradual em anfetamina ativa contribui para uma menor incidência de abuso e oscilações plasmáticas, favorecendo a adesão ao tratamento. A decisão entre esses fármacos deve levar em conta fatores como efeitos colaterais, comorbidades, custo e preferência do paciente e seus familiares (Luz; Côrtes; Maroñas, 2025).

As substâncias psicoestimulantes possuem propriedades que vão além do simples aumento da atenção. Além de melhorarem as habilidades cognitivas, podem promover melhora transitória do humor, o que pode contribuir com algumas situações. Elas também são capazes de aumentar o estado de alerta e a motivação, aspectos essenciais para a realização de tarefas que exigem concentração e esforço contínuo. O uso desses medicamentos sem a devida prescrição, marcado pela alta competitividade e exigências constantes por produtividade, tem levado estudantes a recorrerem ao uso indiscriminado de psicoestimulantes na tentativa de melhorar seu desempenho cognitivo (Souza; Baiense, 2023; Lopes *et al.,* 2024)

Ainda que esses fármacos sejam reconhecidos por seu potencial de aprimoramento cognitivo, não há evidências científicas suficientes que comprovem benefícios significativos para indivíduos saudáveis. Os riscos associados ao consumo indiscriminado incluem efeitos adversos como irritabilidade, tontura, taquicardia, alucinações, distúrbios gastrointestinais e alterações hormonais e sexuais. O uso contínuo e sem acompanhamento pode levar à tolerância

e dependência, exigindo doses progressivamente maiores para obter os mesmos efeitos (Cerqueira; Almeida; Cruz Junior, 2021).

O aumento do uso irracional de psicoestimulantes entre universitários reflete um cenário preocupante, no qual a busca por melhor desempenho acadêmico supera a preocupação com os riscos à saúde. Diante desse contexto, este estudo se faz necessário para compreender as implicações do uso dessas substâncias sem prescrição, analisando seus impactos fisiológicos e emocionais. Apesar do aumento de estudos sobre o uso de psicoestimulantes, ainda há lacunas quanto à compreensão dos padrões de uso não terapêutico e seus impactos a longo prazo em indivíduos saudáveis, especialmente no contexto universitário brasileiro. Além disso, ressalta-se a importância do profissional farmacêutico na conscientização sobre o uso racional desses medicamentos, contribuindo para estratégias que minimizem os riscos associados ao consumo indevido.

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o uso indiscriminado do MPH e da LDX entre estudantes universitários. Para isso, buscou-se descrever os mecanismos de ação desses medicamentos, correlacionando-os com sua utilização entre universitários, analisar os possíveis impactos fisiológicos e emocionais decorrentes do uso indiscriminado dessas substâncias e discutir o papel do profissional farmacêutico na orientação e conscientização sobre o uso racional desses medicamentos. Dessa forma, a pesquisa visa ampliar o debate científico e social sobre essa prática, fornecendo subsídios para ações de prevenção e orientação.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão de literatura integrativa, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativo, cujo objetivo foi analisar, à luz da produção científica recente, o uso não terapêutico do MPH e da LDX por estudantes universitários, bem como os riscos associados a essa prática e o papel do profissional farmacêutico na orientação sobre o uso racional desses medicamentos.

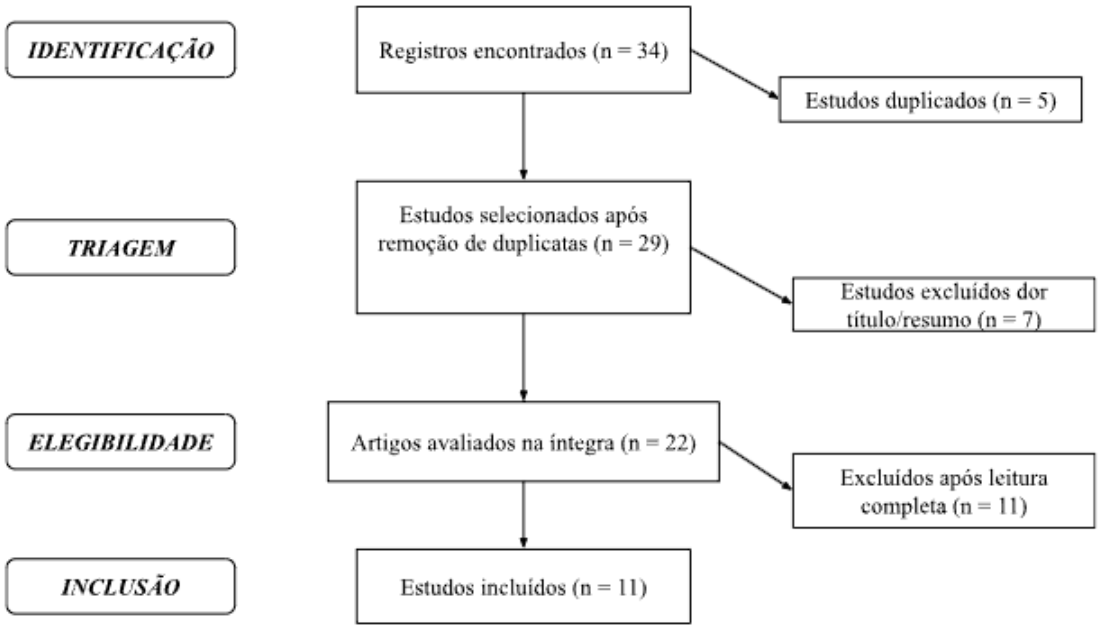
A população do estudo foi composta por publicações científicas disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed, considerando artigos publicados em português, inglês e espanhol. Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores “psicoestimulantes”, “uso indevido”, “universitários”, “desempenho cognitivo” e “TDAH”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, como: (“psicoestimulantes” AND “universitários”) OR (“metilfenidato” AND “desempenho cognitivo”) OR (“lisdexanfetamina” AND “TDAH”).

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, em periódicos científicos reconhecidos nacional e internacionalmente, que abordassem o uso de metilfenidato e/ou lisdexanfetamina entre estudantes universitários. Foram excluídos estudos com dados imprecisos, evidências de conflito de interesse, publicações duplicadas, indisponíveis na íntegra ou que não apresentavam coerência com o tema proposto.

Foram inicialmente identificados 34 artigos. Após a remoção de 5 duplicatas, permaneceram 29 estudos para triagem. Em seguida, após a leitura dos títulos e resumos, 7 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Assim, 22 artigos foram avaliados na íntegra, dos quais 11 foram excluídos após leitura completa. Ao final, 11 artigos compuseram a amostra do estudo.

A análise dos dados foi realizada por meio de categorização temática, permitindo a identificação de padrões, convergências e divergências entre os estudos selecionados. A seleção dos estudos seguiu as etapas de identificação, triagem e inclusão, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de psicoestimulantes, como o MPH e a LDX, tem se tornado cada vez mais frequente no contexto universitário, especialmente entre estudantes que buscam melhorar o desempenho acadêmico e manter níveis elevados de atenção e produtividade. Esse cenário está relacionado às pressões acadêmicas e à cultura de alta performance, que muitas vezes favorecem o uso indiscriminado dessas substâncias, mesmo na ausência de indicação clínica. Nesse contexto, o Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos nesta revisão, destacando seus objetivos e principais achados acerca do uso, efeitos e implicações desses medicamentos entre universitários.

Quadro 1. Síntese dos estudos sobre o uso de metilfenidato e lisdexanfetamina entre estudantes universitários

Título	Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários para aperfeiçoamento cognitivo.	Cerqueira; Almeida; Cruz Junior, 2021.	Avaliar o princípio ativo, mecanismo de ação e frequência de uso e os possíveis riscos da utilização inadequada do MPH e da LDX por estudantes universitários para o aprimoramento cognitivo.	Verificou-se alta prevalência do uso de MPH e LDX entre universitários para melhora do desempenho cognitivo, especialmente concentração, frequentemente associada à privação de sono. O uso sem prescrição evidencia risco à saúde pública, com efeitos adversos como cefaleia, taquicardia, insônia e boca seca, ressaltando a necessidade de maior controle e ações educativas sobre o uso racional.
Metilfenidato e Venvanse: o impacto na qualidade de vida dos estudantes de Medicina.	Lopes *et al.,* 2024.	Análise do uso do venvanse e do MPH por acadêmicos de medicina e como essa administração do fármaco impacta na qualidade de vida desses acadêmicos.	Identificou-se alta prevalência do uso não prescrito de MPH e LDX entre estudantes de medicina, visando melhorar o desempenho acadêmico. As evidências indicam aumento no uso dessas substâncias, sendo que até 57,1% dos usuários as obtêm de forma ilícita, por meio de amigos, familiares ou receitas falsificadas. O uso está associado a efeitos adversos,

			como ansiedade, insônia e alterações cardiovasculares, além de questionamentos sobre sua eficácia em indivíduos saudáveis.
Comparação entre Lisdexanfetamina e Metilfenidato no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade infantil: uma revisão de Literatura.	Luz; Côrtes; Maroñas, 2025.	Comparar, através de uma revisão de literatura, a eficácia, tolerabilidade e aceitabilidade do MPH e a LDX baseada nas análises de estudos.	Verificou-se que MPH e LDX são eficazes e seguros no tratamento do TDAH infantil, sendo o MPH a primeira escolha devido à ampla evidência e disponibilidade. A LDX destaca-se como alternativa, especialmente em casos de baixa adesão. A escolha do tratamento deve ser individualizada e associada a intervenções psicossociais para melhor manejo do transtorno.
As atribuições do farmacêutico na Política nacional de medicamentos.	Margonato, 2021.	Avaliar as prioridades da Política Nacional de Medicamentos, enfatizando as atribuições do profissional farmacêutico na implantação e efetivação desta política.	Evidenciou-se que a Política Nacional de Medicamentos pode promover melhorias significativas na saúde pública, com foco no uso racional, assistência farmacêutica e vigilância sanitária. O farmacêutico possui papel fundamental na implementação dessas ações, sendo necessária maior conscientização profissional sobre suas responsabilidades na promoção do uso seguro de medicamentos.
RITALINA: consequências pelo uso abusivo e orientações de uso.	Melo *et al.*, 2020.	Discutir o uso não terapêutico da Ritalina, abordando seus riscos, efeitos adversos e a necessidade de orientação profissional quanto ao uso seguro do medicamento.	Observou-se aumento do uso não terapêutico da Ritalina por estudantes universitários para melhorar o desempenho cognitivo. O uso abusivo está associado a efeitos colaterais de curto e longo prazo, risco de dependência, aquisição sem prescrição e questões éticas. Destaca-se a importância da atenção farmacêutica e da orientação profissional para garantir o

			uso racional do medicamento.
Histórico de desenvolvimento e indicação terapêutica do Venvanse.	Neta, *et al.,* 2020.	Descrever o desenvolvimento do Venvanse®, seu mecanismo de ação, perfil de segurança e sua aplicação terapêutica no tratamento do TDAH.	Evidenciou-se que a LDX (Venvanse®) apresenta eficácia no controle dos sintomas do TDAH, com ação prolongada e menor potencial de abuso em comparação a outros estimulantes, além de perfil farmacológico que favorece maior estabilidade terapêutica.
Análise comparativa do uso de lisdexanfetamina e de metilfenidato no tratamento do TDAH.	Ribeiro, *et al.,* 2024.	Realizar uma análise comparativa entre LDX e MPH no tratamento do TDAH.	A análise mostrou que LDX e MPH são eficazes na redução dos sintomas do TDAH, com a LDX apresentando efeito mais prolongado e perfil de efeitos adversos potencialmente mais favoráveis.
Uso indiscriminado de psicoestimulantes para estudantes universitários.	Souza; Baiense, 2023.	Avaliar o mecanismo ativo, mecanismo de ação, frequência de uso e possíveis riscos do uso inadequado de MPH e LDX para melhora cognitiva em estudantes.	O estudo evidenciou o uso frequente de MPH e LDX por universitários para melhorar concentração e desempenho acadêmico, muitas vezes associado à privação de sono. O consumo sem prescrição representa risco à saúde pública, com efeitos adversos como cefaléia, taquicardia, boca seca e insônia. Recomenda-se maior controle na prescrição e ações educativas sobre o uso racional desses medicamentos.
Methylphenidate.	Verghese; Patel; Abdijadid, 2024.	Analisar o MPH quanto ao seu mecanismo de ação, indicações aprovadas e usos off-label, contraindicações e efeitos adversos, além de estratégias interprofissionais para uso seguro e	O MPH não é tão eficaz quanto combinado a intervenções não farmacológicas, melhorando autoestima e habilidades sociais em pacientes com TDAH. O uso contínuo pode trazer benefícios a longo prazo em pacientes adultos com TDAH, embora sejam necessários mais estudos para

		otimização dos resultados clínicos.	avaliar seus efeitos prolongados.
Uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico entre estudantes de curso preparatório: estudo transversal	Mendes *et al.,* 2024.	Identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de substâncias para melhorar o desempenho nos estudos entre estudantes de um curso preparatório para o vestibular de medicina.	O estudo revelou que 28,4% dos participantes já utilizaram substâncias para melhorar o desempenho acadêmico, com destaque para o MPH (40%) e a LDX (28%), enquanto as demais substâncias somadas corresponderam a 32%. Quanto à frequência, predominou o uso diário (37,5%), seguido do uso em situações específicas, como provas (33,3%), de 1 a 3 vezes por semana (20,8%) e de 4 a 6 vezes semanais (8,3%). Em relação ao tempo de uso, a maioria relatou utilizar essas substâncias por um período de 7 a 12 meses (34,8%).
Eficácia a curto e longo prazo, do uso off label, de metilfenidato, lisdexanfetamina, bupropiona e clonidina para aumentar desempenho acadêmico	Barreto *et al.,* 2025.	Este estudo objetivou investigar a eficácia do uso off label de MPH, LDX, bupropiona e clonidina no aprimoramento do desempenho acadêmico.	O estudo indicou que psicoestimulantes, como o MPH e a LDX, podem promover melhorias relevantes na atenção, memória e foco, especialmente em indivíduos com TDAH. Contudo, o uso fora das indicações médicas está associado a riscos importantes, como dependência, efeitos adversos e limitações no uso prolongado. Além disso, a utilização contínua sem acompanhamento profissional pode acarretar prejuízos significativos à saúde mental e física.

A partir da análise dos estudos apresentados no Quadro 1, observa-se uma alta prevalência do uso não prescrito de MPH e LDX entre estudantes universitários, principalmente com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico e a concentração, conforme evidenciado por Cerqueira; Almeida; Cruz Junior, 2021 e Souza e Baiense (2023). Esses achados corroboram os resultados de Melo et al. (2020), que identificaram o uso dessas substâncias como estratégia para prolongar o tempo de estudo, frequentemente associado à pressão por produtividade e à privação de sono.

De forma complementar, Mendes et al. (2024) demonstram que esse consumo ocorre de maneira recorrente entre estudantes, com predomínio de uso frequente ou em situações específicas, como períodos de prova. Esse padrão sugere que o uso de psicoestimulantes vem sendo incorporado à rotina acadêmica, não apenas como recurso pontual, mas como prática contínua, o que reforça a naturalização desse comportamento no ambiente universitário.

Apesar da expectativa de melhora cognitiva, alguns estudos apontam ausência de benefícios significativos em indivíduos saudáveis. Nesse sentido, Verghese, Patel e Abdijadid (2024) destacam que o MPH apresenta melhores resultados quando associado a intervenções não farmacológicas, o que indica limitações em seu uso isolado. Da mesma forma, Lopes et al. (2024) evidenciam questionamentos quanto à eficácia dessas substâncias em indivíduos sem diagnóstico de TDAH, sugerindo que os efeitos percebidos podem não refletir ganhos cognitivos reais.

Por outro lado, Barreto et al. (2025) indicam que psicoestimulantes podem promover melhorias em atenção, memória e foco, sobretudo em indivíduos com TDAH, o que evidencia que seus benefícios estão diretamente relacionados à indicação clínica adequada. Essa diferença entre os achados reforça a necessidade de distinguir o uso terapêutico do uso voltado ao aprimoramento cognitivo em indivíduos saudáveis, evitando generalizações quanto à eficácia dessas substâncias.

Além disso, o uso sem prescrição está relacionado à ocorrência de efeitos adversos relevantes. Estudos como os de Cerqueira; Almeida; Cruz Junior, 2021 e Souza e Baiense (2023) apontam sintomas como cefaleia, insônia, taquicardia e boca seca, enquanto Lopes et al. (2024) destacam também alterações emocionais. Esses efeitos, associados ao uso frequente descrito por Mendes et al. (2024), indicam que os riscos podem ser potencializados quando não há acompanhamento profissional adequado.

Outro aspecto relevante refere-se à forma de obtenção desses medicamentos. De acordo com Lopes et al. (2024), foi identificada alta prevalência do uso não prescrito de metilfenidato e lisdexanfetamina entre estudantes de medicina, sendo que até 57,1% dos usuários obtinham

essas substâncias de forma ilícita, por meio de amigos, familiares ou receitas falsificadas, evidenciando falhas no controle e na fiscalização. Além disso, Mendes et al. (2024) observaram que 37,5% dos usuários relataram consumo diário dessas substâncias, enquanto 33,3% faziam uso em situações específicas, como períodos de prova. Os autores também verificaram que 34,8% dos estudantes utilizavam os medicamentos por períodos entre sete e doze meses. Esses dados são preocupantes, pois demonstram não apenas a facilidade de acesso a medicamentos controlados, mas também a frequência e a continuidade do consumo, fatores que podem favorecer a automedicação e aumentar os riscos associados ao uso indiscriminado desses psicoestimulantes no contexto acadêmico.

Nesse contexto, Margonato (2021) ressalta a relevância da atuação do profissional farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, destacando que sua função ultrapassa a simples dispensação, abrangendo ações de orientação, educação em saúde e acompanhamento do uso terapêutico. O farmacêutico exerce papel estratégico na prevenção do uso indiscriminado de medicamentos ao fornecer informações seguras sobre indicações, posologia, interações medicamentosas, reações adversas e riscos da automedicação, contribuindo para uma utilização mais consciente e segura por parte da população. Dessa forma, a presença ativa do farmacêutico contribui não apenas para a redução de danos relacionados ao consumo indiscriminado, mas também para o fortalecimento de práticas de cuidado, prevenção e promoção da saúde no ambiente acadêmico.

Por fim, embora estudos como os de Luz, Côrtes e Maroñas (2025) e Ribeiro et al. (2024) confirmem a eficácia do MPH e da LDX no tratamento do TDAH, esses resultados estão condicionados ao uso adequado e à indicação clínica. Neta et al. (2020) complementam essa análise ao destacar que a LDX apresenta ação prolongada e perfil farmacológico que favorece maior estabilidade terapêutica, com menor potencial de abuso.

Ainda assim, seu uso indiscriminado entre universitários levanta importantes questões éticas e de saúde pública. Dessa forma, evidencia-se uma contradição entre o uso terapêutico seguro e o consumo voltado ao desempenho acadêmico, reforçando a necessidade de estratégias educativas e maior conscientização sobre os riscos associados ao uso indevido dessas substâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso não terapêutico de MPH e LDX entre universitários representa um problema crescente de saúde pública, associado principalmente à busca por melhor desempenho

acadêmico e à pressão por produtividade. Embora esses fármacos sejam eficazes no tratamento do TDAH, seu uso indiscriminado pode acarretar riscos importantes à saúde, como dependência, alterações cardiovasculares e prejuízos ao sono e à saúde mental.

Os achados reforçam que não há evidências consistentes de benefícios significativos em indivíduos saudáveis, evidenciando a necessidade de maior conscientização sobre os riscos envolvidos. Nesse contexto, destaca-se o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, bem como a importância de estratégias educativas e institucionais voltadas à prevenção do uso indevido.

Por fim, sugere-se que futuros estudos investiguem de forma mais aprofundada os impactos a longo prazo do uso não terapêutico de psicoestimulantes, bem como avaliem intervenções educativas e regulatórias capazes de minimizar essa prática, contribuindo para a promoção da saúde e segurança dos estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sofia Santos et al. Eficácia a curto e longo prazo do uso off label de metilfenidato, lisdexanfetamina, bupropiona e clonidina para aumentar desempenho acadêmico. **Revista dos Seminários de Iniciação Cientifica**, v. 7, n. 1, 2025. Disponivel em: https://revistas.atenas.edu.br/resic/article/view/572. Acesso: 16 de jun. 2026.

CERQUEIRA, Nadinni Silva Vilas Boas; DO CARMO ALMEIDA, Bruna; JUNIOR, Raineldes Avelino Cruz. Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários para aperfeiçoamento cognitivo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3085-3095, 2021. Disponivel em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3014. Acesso: 08 de fev. 2026.

LOPES, Janaína et al. Metilfenidato e Venvanse: o impacto na qualidade de vida dos estudantes de Medicina. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1891-1906, 2024. Disponivel em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2924. Acesso: 16 de jun. 2026.

KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 10. Ed. São Paulo: Artmed, p 323, 2020.

LUZ, Larissa Duran; DA SILVA CÔRTES, Raphaela Mello; DE ALMEIDA MAROÑAS, Drª Patricia. Comparação entre Lisdexanfetamina e Metilfenidato no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade infantil: uma revisão de Literatura. **ACTA MSM-Periódico da EMSM**, v. 12, n. 1, p. 86-94, 2025. Disponivel em: https://revista.souzamarques.br/index.php/ACTA_MSM/article/view/588. Acesso: 09 de abr. 2026.

MARGONATO, Fabiana Burdini. As atribuições do farmacêutico na Política nacional de medicamentos. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 18, n. 3/4, p. 28-31, 2021. Disponivel em: http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/259. Acesso: 09 de abr. 2026.

MENDES, Tâmaro Chagas et al. Uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico entre estudantes de curso preparatório: estudo transversal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 3, 2025. Disponivel em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-52712025000300204&script=sci_arttext. Acesso: 09 de abr. 2026.

MELO, Raíza Santos et al. RITALINA: consequências pelo uso abusivo e orientações de uso. **Revista Científica Online ISSN**, v. 12, n. 1, p. 2020, 2020. Disponivel em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/RITALINA_consequencias_pelo_uso_abusivo_e_orientacoes_de_uso.pdf. Acesso: 16 de jun. 2026.

NETA, B. R. B; NEVES, L. L. A; FIGUEREDO, M. L. R. D. S. A. S. Histórico de desenvolvimento e indicação terapêutica do Venvanse. **FacUnicamps**, [S.l], p. 1- 18, ago. 2020. Disponivel em: https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/185_HISTÓRICO%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20E%20INDICAÇÃO%20TERAPÊUTICA%20DO%20VENVANSE®.pdf Acesso: 08 de fev. 2026.

RIBEIRO, Vinícius Ramos et al. Análise comparativa do uso de lisdexanfetamina e de metilfenidato no tratamento do TDAH**. Brazilian Journal of Implantology and Health**

Sciences, v. 6, n. 7, p. 947-964, 2024. Disponivel em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2545. Acesso: 16 de jun. 2026.

SOUZA, Eduardo Oliveira Neves; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Uso indiscriminado de psicoestimulantes para estudantes universitários. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 3442-3457, 2023. Disponivel em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11516. Acesso: 16 de jun. 2026.

VERGHESE, Corinne; PATEL, Preeti; ABDIJADID, Sara. Methylphenidate. In: **StatPearls [Internet]**. StatPearls Publishing, 2024. Disponivel em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK482451/. Acesso: 16 de jun. 2026.

ANEXO A: Instruções para Autores da Revista Fisioterapia Brasil

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- Insira no sistema todos os autores do artigo. Não será permitido adicionar autores após a submissão nem ao longo do processo de revisão ou edição do artigo.
- Certificar-se da originalidade e ineditismo da submissão, ou seja, o trabalho não pode ter sido publicado anteriormente e/ ou ser submetido simultaneamente a outro periódico;
- O trabalho está alinhado às áreas temáticas e ao escopo da revista;
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos nos Critérios para publicação.

Critérios para publicação:

1. O corpo do texto. Os textos devem ter no máximo 6 (seis) autores, fonte Times New Roman 12, justificado e espaçamento 1,5. Recuo de parágrafo no texto de 1,25 cm. As margens devem ter 2,5 cm à direita, esquerda, superior e inferior. Deixar uma linha em branco antes de um subtítulo (tamanho 12, espaçamento 1,5). O subtítulo deve estar em negrito e sem recuo.

Artigos originais, de revisão e relatos de experiência devem ter uma extensão mínima de 10 (dez) e máxima de 20 (vinte) páginas. Devem ter no máximo 6 (seis) autores.

As **citações** diretas longas, com mais de três linhas, devem estar em parágrafo destacado do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, alinhamento justificado, em espaço simples entre linhas, espaçamento antes e depois 10, fonte Times New Roman, tamanho 10 sem aspas e sem itálico, seguida da autoria entre parênteses (Sobrenome do autor, ano, página (com espaço entre o ponto e o número da página), com ponto final depois dos parênteses.

As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem ser contidas entre “aspas” duplas e incorporadas ao texto, sem itálico (ou qualquer outro destaque), seguidas da autoria entre parênteses (Sobrenome do autor, ano, página (com espaço entre o ponto e o número da página)).

Caso a identificação do autor seja feita no "corpo do texto", usa-se, por exemplo: Para Autor1 e Autor2 (2000, p. 43), "[...] os estudantes ...".

A citação indireta é uma construção textual feita a partir da ideia ou da opinião de um autor em uma obra que foi consultada. Nesse caso, a indicação da página consultada é opcional, mas o ano de publicação da obra é obrigatório e deve estar entre parênteses.

Quando a citação indireta é feita no corpo do texto somente a primeira letra do sobrenome dos autores em maiúscula, com o ano entre parênteses; sem colocar o número de página, por exemplo: na opinião de Autor1 e Autor2 (2000) [...].

Nunca termine uma seção com citação longa. Procure continuar com o texto de forma a estabelecer uma ligação com o item/seção seguinte.

A paginação deverá ser no lado superior direito, com a página capitular sem numeração.

2. Os artigos científicos deverão conter: Título centralizado a direita, nos idiomas: Português, Inglês e espanhol, seguindo esse mesmo critério, o Resumo, no qual deverá conter parágrafo único (100-800 palavras); espaço simples e justificado. Palavras-chave (três a cinco); Abstract: Keywords; Introdução com Revisão de Literatura; Material e Métodos; Resultados e Discussão; Considerações finais e Referências. Se necessário, fazer nota de rodapé junto ao título com Agradecimento (s), Apoios e outras Fontes Financiadoras (quando houver).

3. Os nomes dos(as) autores(as) deverão ser colocados por extenso (fonte 12), à direita logo abaixo do título, seguidos da *Formação Principal. IES. E-mail. Orcid.*

4. Logo em seguida abaixo dos nomes dos autores, onde tem: Autor correspondente: Nome do autor e e-mail. Colocar nesse campo o nome do autor que fez o envio do artigo, com o respectivo e-mail para contato.

Tipos de documentos aceitos para publicação

A Revista COOPEX aceita para publicação:

- Artigos de Revisão Sistemática, Estudos de caso e Revisão Bibliométrica;
- Resumos Simples e Resumos Expandidos.

Critérios a serem considerados para avaliação:

- Qualidade da redação e domínio da língua;
- Qualidade no conteúdo apresentado: clareza na exposição das ideias, articulação entre as proposições, explicações claras para o leitor;
- Referencial teórico-conceitual: deve refletir o conhecimento na área determinada e ser atualizada;
- Estrutura do texto: deve conter introdução/apresentação; *f*undamentação teórica e desenvolvimento; discussão; resultados/considerações finais;
- Tema: deve ser relevante e pertinente ao contexto abordado, ao momento e à pesquisa desenvolvida;
- Avaliação preliminar pelo Conselho Editorial, o qual será examinado a adequação do trabalho, à linha editorial da revista, e a área temática;
- Deverá ser analisada a Revisão gramatical e ortográfica, bem como bibliográfica.